



Autoconhecimento e valorização do trabalho produtivo e reprodutivo de mulheres agricultoras

Self-knowledge and valuing the productive and reproductive work of women farmers

Rebeca Maciel do Nascimento¹, Gabriela Carolina Bündschén², Adieli Luisa Ritt³, Caroline Maria Maffini⁴, Aline Bidin⁵, Alessandra Matte⁶

RESUMO

O trabalho desempenhado por mulheres rurais por vezes não é reconhecido como tal por elas e nem por membros da família e da sociedade, podendo desencadear sentimentos de inferioridade e falta de reconhecimento de seu mérito. Nesse sentido, esta pesquisa-ação teve como objetivo promover o reconhecimento do valor do trabalho doméstico e agropecuário desempenhado pelas mulheres agricultoras. Essa pesquisa foi realizada por meio de conjunto de dinâmicas de coprodução de conhecimento, realizado com sete grupos de mães, totalizando mais de 150 mulheres, no município de Santa Helena, no Oeste do Paraná. Durante a pesquisa, foram empregadas dinâmicas que estimulam as mulheres a refletirem sobre a relevância de seu trabalho. Os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de promover o reconhecimento e a conscientização das mulheres rurais sobre o valor de seu trabalho. Mulheres conscientes de seu valor são mais propensas a defender seus direitos e ocupar posições que anteriormente eram de difícil acesso. Assim, ao valorizar o trabalho da mulher produtora rural, estamos, inquestionavelmente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres rurais. Trabalho produtivo. Valorização da mulher.

ABSTRACT

The work done by rural women is sometimes not recognized as such by them or by family members and society, which can lead to feelings of inferiority and a lack of recognition of their merit. In this sense, this action research aimed to promote recognition of the value of domestic and agricultural work performed by women farmers. This research was carried out through a set of knowledge co-production dynamics with seven groups of mothers, totaling more than 150 women, in the municipality of Santa Helena, in the west of Paraná. During the research, dynamics were used to encourage women to reflect on the relevance of their work. The results showed the need to promote recognition and awareness among rural women of the value of their work. Women who are aware of their value are more likely to defend their rights and occupy positions that were previously difficult to access. Thus, by valuing the work of rural women producers, we are unquestionably contributing to the construction of a fairer and more equitable society.

KEYWORDS: Rural women. Productive Work. Valuing women.

¹ Bolsista de Extensão (UTFPR). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: macielrebeca1@hotmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9517033970318972>

² Bolsista da UTFPR (Edital 11/2023 Proppg). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: gbundschen@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0260263287576488>

³ Agrônoma, Mestranda em Agroecossistemas (PPGSIS). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: rittadieliluisa@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726497360154589>

⁴ Agrônoma, Mestranda em Agroecossistemas (PPGSIS). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: carolinem.sh@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3735000098043361>

⁵ Estudante de Agronomia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: alinebidin2506@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8271553855300075>

⁶ Docente no Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: amatte@utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891738079879327>



INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (2020) o Brasil registra mais de 5 milhões de estabelecimentos agropecuários, envolvendo 15.105.125 pessoas das quais 4.3 milhões são mulheres e 10.7 milhões são homens. O estado do Paraná possui 305 mil estabelecimentos agropecuários e um total de 846.642 pessoas que compõem essas instalações de produção, sendo 253 mil mulheres e 593 mil homens. Ainda de acordo com o IBGE, o Brasil detém 3.3 milhões de proprietários de estabelecimentos agropecuários, sendo a maioria homens e as mulheres apenas 745 mil. Igualmente, no Paraná consta a figura feminina como minoria, registrando apenas 33 mil mulheres como proprietárias, enquanto 219 mil proprietários são do sexo masculino.

Esses dados revelam o predomínio da presença masculina no meio rural, uma vez que os homens são em sua maioria proprietários de estabelecimentos agropecuários e as mulheres são comumente atreladas a atividades de cuidados domésticos. Sobretudo, o predomínio de pensamentos patriarcais se reflete nos resultados da sucessão de propriedades rurais, em que as mulheres são frequentemente excluídas do direito de assumir o estabelecimento, injustamente consideradas incapazes para essa responsabilidade (Silva; Ponciano; Souza, 2022; Breitenbach, 2023).

Comumente rotuladas como 'ajudantes' de seus maridos nas atividades rurais (Matte et al., 2021), essa perspectiva antiquada resulta na invisibilidade e na subvalorização do trabalho desempenhado pelas mulheres, que é muitas vezes considerado como de menor importância em comparação com as atividades conduzidas pelos homens (IOP, 2009; Paulilo, 2005). Na contramão desse contexto, estudos têm demonstrado que as mulheres essenciais para o desenvolvimento do setor agrícola (Ogunlela; Mukhtar, 2009) e pecuário (Reis et al., 2023), na medida em que contribuem de maneira significativa com economias locais (Leal et al., 2020).

Na agricultura familiar a mulher tem papel fundamental, atuando nas mais diferentes atividades produtivas. A exemplo, Strate e Costa (2018) demonstram que mulheres contribuem significativamente com a manutenção de quintais produtivos, atividade essa que contribui não somente para com a biodiversidade, mas também para a preservação da cultura e identidade local. Segundo Heredia e Cintrão (2006), na economia familiar essas atividades são entendidas como uma extensão das tarefas domésticas não tendo um reconhecimento como atividade produtiva, logo, não recebe remuneração por não estar dentro do processo produtivo se tornando um trabalho invisível conhecido como trabalho reprodutivo.

Diante desses fatores, este trabalho teve como objetivo principal utilizar a pesquisa-ação para promover o reconhecimento do valor do trabalho doméstico e agropecuário desempenhado pelas mulheres agricultoras, e valorizar a participação da mulher rural no processo produtivo.

MÉTODO

Este estudo consiste na análise de um projeto de extensão, que utiliza da pesquisa-ação junto a mulheres rurais residentes no município de Santa Helena, localizado no Oeste do estado do Paraná. Por meio de abordagem focada na construção coletiva de conhecimento e na troca de experiências como meio para identificar resultados relevantes,



o delineamento metodológico deste trabalho segue as diretrizes estabelecidas no trabalho de Matte et al. (2021).

O grupo que realizou as atividades é composto por seis mulheres, sendo uma professora e cinco alunas de graduação e de mestrado. O público alvo foram mulheres agricultoras, que integram grupos de mães. No total, foram sete grupos atendidos e mais de 150 mulheres envolvidas.

Acomodadas em círculo, um conjunto de quatro atividades foram realizadas com cada grupo. A estratégia desse método permite que ocorra troca de opiniões e experiências, em que não somente o indivíduo que esteja conduzindo as atividades fale, mas que todas sintam-se a vontade de se expressarem e serem ouvidas (Carpenter, 2018).

A primeira teve o intuito de “quebrar o gelo” estimulando a interação entre as mulheres, que ainda em círculo, deram as mãos. Foi proposto que elas fizessem uma dinâmica conhecida como “corrente elétrica humana” que consiste em apertar a mão da pessoa ao seu lado até chegar a quem iniciou a ação. Ao final dessa atividade era notável que as mulheres se encontravam mais descontraídas.

Na segunda atividade, deveriam responder quais eram as atividades que elas desempenham em suas casas. A partir dessa pergunta, as participantes compartilharam com o grupo os trabalhos domésticos e agropecuários que realizam. À medida que o diálogo avançava, as facilitadoras registravam em um quadro as tarefas mencionadas por cada mulher. Em casos de repetição, era acrescentado um asterisco ao lado da atividade no quadro. Em seguida, foi feita outra pergunta às mulheres: Caso precisassem viajar e contratar alguém para realizar as tarefas que desempenham em casa, quanto seria justo pagar por cada uma dessas atividades mencionadas anteriormente? Ao discutirem em grupo essa questão de preço do trabalho, as participantes chegaram a um consenso e determinaram o preço que consideravam adequado para cada atividade. Depois de estabelecido os valores, foi feita a somatória. Ao finalizar, houve um diálogo sobre o preço do trabalho e o valor que elas possuem, por consequência a importância delas no âmbito familiar e nas atividades agropecuárias.

Na terceira atividade o objetivo foi provocar reflexão sobre a sociedade e os direitos das mulheres, baseando-se nos questionamentos “Como era ser mulher há 60 anos?” e “Como você espera que seja a sociedade para as mulheres daqui 20 anos?”. As mulheres refletiram e os resultados foram registrados em um quadro e depois validado por elas. Por fim, uma dinâmica de acolhimento e de descontração foi executada, com o intuito de encerrar a atividade com alegria e descontração.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que diz respeito à primeira questão, as mulheres compartilharam informações acerca das atividades domésticas e agropecuárias que desempenham na propriedade. As atividades mencionadas pelas mulheres estão relacionadas ao cuidado do lar e da família, incluindo tarefas como lavar, passar, cozinhar, fazer compras de roupas para toda a família, entre outras responsabilidades domésticas. Em muitas culturas, a mulher historicamente desempenhou um papel predominante voltado ao trabalho doméstico. Embora essas atividades frequentemente tenham sido subestimadas, é fundamental reconhecer sua relevância, visto que são essenciais para o bem-estar da família e para a criação de um ambiente doméstico mais saudável (Monteiro; Araújo; Moreira, 2018).



Além disso, essas mulheres atuam de forma direta em atividades agropecuárias, seja realizando a gestão e condução, ou contribuindo com outros integrantes da família. Essa inserção destaca a importância da mulher rural para a segurança alimentar e para o fortalecimento econômico das comunidades rurais (Caminhas, 2020).

Quando tratado do preço a ser pago a alguém para realizar as tarefas domésticas e agropecuárias realizadas por elas, despertou a consciência de seu próprio valor e evidenciou que, sem a presença delas, muitos lares e comunidades rurais enfrentam dificuldades para funcionar. O “salário” final calculado devolveu a ela o seu valor perante a família, sendo possível observar reflexões sobre o valor do trabalho.

As participantes demonstraram entusiasmo com o resultado, chegando a fotografar o quadro que registrava as atividades e os preços citados por elas. Mesmo assim, destacaram que seria impossível recurso financeiro para custear todas aquelas despesas. Muitas delas registraram em foto o resultado, com o propósito de compartilhá-lo com seus maridos, com o objetivo de mostrar a eles o quanto são importantes.

Quando questionadas sobre como era ser mulher há 60 anos, as mulheres enfatizaram a rigidez dos papéis de gênero na sociedade da época, que as direcionava principalmente para o cuidado dos filhos e maridos, bem como para as responsabilidades domésticas (Soares, 2021). Muitas delas também realizavam trabalho no campo juntamente aos maridos durante as manhãs e tardes, e à noite ainda tinham tarefas domésticas a cumprir. Durante a discussão, muitas participantes compartilharam depoimentos sobre a exaustão que sentiam. Dias trabalhando na lavoura e, à noite, ainda precisava cumprir suas tarefas domésticas e costurar, tudo isso em um ambiente sem acesso à eletricidade.

Importante destacar que não recebiam remuneração por nenhuma dessas atividades. Ressaltaram também que as mulheres enfrentavam restrições na busca por oportunidades de educação e emprego, sendo o casamento, frequentemente arranjado pelos pais, muitas vezes visto como o único destino disponível para elas.

Além disso, enfatizaram que na sociedade rural, há 60 anos, o uso de brincos, colares, esmalte nas unhas e outros cuidados pessoais não eram socialmente aceitos. Relatos de opressão como “mulher não usa perfume”, “unha pintada de vermelho é coisa de puta”, “mulher tem que se cobrir”, ilustram a estigmatização do autocuidado. Muitas delas também eram impedidas de utilizar calçados com salto alto. De acordo com o relato das mulheres, a raridade de seu uso era tão acentuada que, ao se depararem com a oportunidade de utilizá-los, enfrentavam dificuldades significativas em mantê-los por longos períodos, devido ao desconforto e à dor ocasionados pela falta de familiaridade com esse tipo de calçado.

Depois de uma análise sobre o passado das mulheres, a pergunta seguinte sobre como elas visualizam a sociedade para as mulheres daqui a 20 anos inspirou respostas cheias de esperança. As participantes expressaram seu desejo por uma ampla liberdade de escolha, a facilitar o acesso à educação e ao mercado de trabalho, e a conquista da autonomia financeira pelas mulheres. Quando uma mulher alcança a independência financeira, seu papel na sociedade se amplia consideravelmente, estendendo-se para além das responsabilidades tradicionais de esposa, mãe e dona de casa, permitindo-lhe explorar novas esferas. A independência financeira, além disso, proporciona às mulheres uma notável autonomia e liberdade para evitar relacionamentos abusivos que possam surgir em virtude de uma dependência financeira em relação a um homem (Secco; Lucas, 2015).



Os resultados obtidos destacam que para valorizar e reconhecer adequadamente o trabalho desempenhado pelas mulheres rurais, é essencial promover a conscientização sobre a relevância de suas atividades. Quando as mulheres reconhecem plenamente o valor e a importância de seu trabalho, elas estão mais propensas a defender seus direitos e a demandar igualdade de oportunidades. A autonomia das mulheres rurais pode ser alcançada por meio do acesso à educação e a oportunidades no mercado de trabalho. Ao permitir esses acessos, será possível contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária em termos de gênero.

CONCLUSÕES

A aplicação de pesquisa-ação como esta proporciona às mulheres rurais um espaço para uma profunda reflexão sobre os desafios enfrentados por elas na sociedade rural, desenvolvendo seu pensamento crítico e autoanálise. Neste caso, as mulheres compreenderam o valor e a significância de suas contribuições dentro e fora da propriedade, e se tornaram mais inclinadas a defender seus direitos e a buscar igualdade de oportunidades. Sobremaneira, se observou o fortalecimento de laços entre as mulheres dos grupos.

As mulheres assumem responsabilidades fundamentais na garantia do bem-estar das famílias, no fortalecimento das bases econômicas locais e na preservação dos conhecimentos ligados às práticas agropecuárias tradicionais e modernas. Embora frequentemente seu trabalho seja desvalorizado e não remunerado, ele constitui parte fundamental.

Em contraste com a sociedade vigente há seis décadas, foram identificadas transformações substanciais em relação ao tratamento das mulheres e à sua posição social. Em termos gerais, houve uma ampliação da autonomia feminina e um aumento na expressão de suas vozes. Para as gerações vindouras almejam um acesso aprimorado à educação e à independência econômica, com o propósito de efetivar a igualdade de oportunidades entre os gêneros.

Houve fortalecimento do espírito de coletividade. Quando se unem, não apenas superam desafios, mas também alcançam seus objetivos comuns de forma mais eficaz e assertiva. A autonomia da mulher rural não apenas visa alcançar a igualdade, mas também se revela como um fator determinante para promover o fortalecimento das comunidades rurais e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Mulheres conscientes de seu valor são mais propensas a defender seus direitos e ocupar posições que anteriormente eram de difícil acesso. Assim, ao valorizar o trabalho da mulher produtora rural, estamos, inquestionavelmente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela viabilização de bolsa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do aporte financeiro no projeto nº 423392/2021-2. Nosso agradecimento ao apoio da Rede de Pesquisa, Inovação e Extensão em Desenvolvimento Rural (Rede Campo). Queremos expressar nossa profunda gratidão à Professora Alessandra Matte, cuja orientação e colaboração desempenharam um papel fundamental para que esse projeto acontecesse.



Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BREITENBACH, r. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras?. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v.62, p. 1-17, 2023.

CAMINHAS, A. M. T. A importância das mulheres agricultoras no fortalecimento da segurança alimentar em um assentamento rural de Córrego Rico, estado de São Paulo. **InterEspaço**, Maranhão. v. 6, n.19, p.1-19, 2020.

CARPENTER, T. S. M. **Falando sobre formação de professores**: orientações para elaboração de rodas de conversa. Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Produto da Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Química. Rio de Janeiro. p. 7-24. 2018.

HEREDIA, B.M.A.; CINTRÃO, R.P. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. **Revista Nera**, v. 9, n. 8, p.1-28, Jan./Jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2020.

IOP, E. Condição da mulher como propriedade em sociedades patriarcais. **Visão Global**, Joaçaba, SC, v. 12, n. 2, p.131-250, Dez. 2009.

LEAL, Larissa Sapiensa Galvão; FILIPAK, Alexandra; DUVAL, Henrique Carmona; FERRAZ, José Maria Gusman; FERRANTE, era Lúcia Silveira Botta. QUINTAIS PRODUTIVOS COMO ESPAÇOS DA AGROECOLOGIA DESENVOLVIDOS POR MULHERES RURAIS. **Perspectivas em Diálogo**. p.31-54. v.7. n.14. junho. Mato Grosso do Sul. 2020.

MATTE, A. et al. Co-production of knowledge among rural women: paths to female recognition in rural areas. **Sustentabilidade Em Debate**. p. 254-267. v.12. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v12n2.2021.37700>

MONTEIRO, R.P.; ARAUJO, J.N.G.; MOREIRA, M.I.C. Você, dona de casa: trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico. **Pesqui. prá. Psicossociais**, Minas Gerais, v. 13, n. 4, p.1-14, dez. 2018.

OGUNLELA, Y.I.; MUKHTAR, A.A. Gender Issues in Agriculture and Rural Development in Nigeria: The Role of Women. **Humanity & Social Sciences Journal**, v. 4, n. 1, p.19-30, 2009.

PAULILO, M. I. S. Trabalho doméstico: reflexões a partir de Polanyi e Arendt. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 8, n.1, 2005.



REIS, J. C. et al. Raio X da Pecuária Feminina no Pampa brasileiro: Mais resilientes, instruídas e conectadas ao mercado. In: Encontro Nacional Anppas, 11., 2023, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Even3, 2023.

SECCO, M.L.; LUCAS, M.G. A vida amorosa de mulheres financeiramente independentes. **Pensando fam**, Porto Alegre, v.19. n.1, p. 61-76, jan. 2015.

SILVA, A.M.; PONCIANO, N.J.; SOUZA, P.M. PRONAF e empoderamento das mulheres rurais. uma análise das dimensões econômica, social e política. **Grifos**, Chapecó, SC, v. 30, n. 51, 2020.

SOARES, Ana Luísa Silva. **O papel da mulher ao longo da história: influências no conceito de família bem como nas relações de parentesco**. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

Strate, M. F., Costa, S. M. da. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável das mulheres rurais no RS – Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 7, p. 3732-3744, 2018. DOI: <https://doi.org/10.341117/bjdv4n7-387>